

Letras
n° 54

A produção textual a partir
de abordagens interacionistas
e sociocognitivas

Letras / Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e
Letras. Programa de Pós-graduação em Letras. - Nº 1, jan./ jun.
(1991) - _____. Santa Maria, 1991 - _____.

Semestral

Vol. 27, nº 54 (jan./jun. 2017)

ISSN 1519-3985

1. Literatura. 2. Literatura - Periódicos. 3. Linguística.

I. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. II. Centro de Artes
e Letras - CAL. III. Programa de Pós-graduação em Letras.

Ficha catalográfica elaborada por Fernando Leipnitz CRB-10/1958
Biblioteca Central/UFSM

*A produção textual a partir
de abordagens interacionistas
e sociocognitivas*

Gil Negreiros (UFSM)
Anna Christina Bentes (UNICAMP)
(organizadores)

Nº 54, JANEIRO/JUNHO DE 2017
Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria - Rio Grande do Sul

ISSN 1519-3985

Reitor

Paulo Afonso Burmann
Diretor do Centro de Artes e Letras
Pedro Brum Santos
**Coordenadora do Programa
de Pós-Graduação em Letras**

Cristiane Fuzer

Comissão Editorial

Alselmo Peres Alos (Editor-Chefe)

Gil Roberto Costa Negreiros

Tatiana Keller

Conselho Editorial

Amanda Eloina Scherer (UFSM)

Aracy Ernst Pereira (UCPel)

Beatriz M. Eckert-Hoff (UNIVÁS)

Brian Street (King's College London, England)

Carmen Rosa Caldas-Coulthard (University of
Birmingham, England)

Charles Bazerman (University of California, Santa
Barbara, USA)

Christian M.I.M. Matthiessen (Hong Kong Polytechnic
University, Hong Kong)

Claudete Moreno Ghiraldelo (ITA)

Cristiane Pereira Dias (Unicamp)

Désirée Motta Roth (UFSM)

Diana Luz Pessoa de Barros (USP)

Euridice Figueiredo (UFF)

Freda Indursky (UFRGS)

Gesualda Rasia (UFPR)

Glaís Sales Cordeiro (Université de Genève)

José Luís Jobim de Salles Fonseca (UERJ)

Lúcia Helena Martins Gouvêa (UFRJ)

Luiz Francisco Dias (UFMG)

Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ)

Malcolm Coulthard (University of Birmingham, England)

Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (USP)

Marcia Azevedo de Abreu (Unicamp)

Maria Cleci Venturini (Unicentro)

Maria da Glória C. Di Fanti (PUCRS)

Maria José R. Faria Coracini (Unicamp)

Moises Perales Escudero (Universidad de Quintana
Roo, México)

Raquel Salek Fiad (Unicamp)

Regina Ritter Lamprecht (PUCRS)

Regina Zilberman (UFRGS)

Rita Terezinha Schmidt (UFRGS)

Roberto Acízelo de Souza (UERJ)

Sheila Elias de Oliveira (Unicamp)

Ursula Wingate (King's College, London, England)

Valdir Prigol (UFFS)

Preparação e Revisão de Texto

Anselmo Peres Alos • Gil Roberto Costa

Negreiros • Tatiana Keller

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

Evandro Bertol

Periodicidade

Semestral

Editora

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação, Letras e Biologia
Prédio 16, Sala 3222 – Bloco A2.

Campus Universitário – Camobi.

97105-900 – Santa Maria, RS – Brasil

Fone: 55 3220 8359

Fone/fax: 55 3220 8025

E-mail: periodicoletras.ufsm@gmail.com

www.ufsm.br/periodicoletras

Política Editorial

Letras, Periódico Científico, compila artigos resultantes de pesquisa científica original de caráter significativo para as áreas dos Estudos Linguísticos e Literários. Essa publicação tem periodicidade semestral desde 1991 e está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Cada publicação fica sob a responsabilidade de pelo menos um pesquisador vinculado ao PPGL que assume a função de organizador. Os artigos enviados devem atender à chamada temática e são avaliados, anonimamente, por dois membros do conselho editorial e assessorados, se necessário, por parecerista *ad hoc* (sobretudo em caso de emplate).

Letras publica artigos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, que podem ser escritos em português, francês, espanhol ou inglês. Para artigos escritos em português, Título, Resumo e Palavras-chave devem aparecer em português e inglês. Para artigos escritos em outras línguas, Título, Resumo e Palavras-chave devem ser escritos na língua do artigo e em inglês, exceto aqueles em que o texto está em inglês. Os originais apresentados não devem ter sido publicados ou submetidos simultaneamente a outro periódico. Ficam concedidos à Revista todos os direitos autorais referentes aos trabalhos publicados.



Esta publicação conta com o apoio institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Esta publicação conta com o apoio do Edital Pró-Revistas da PRPGP-UFSM.

Sumário

Apresentação 7

Gil Negreiros • Anna Christina Bentes

PARTE I: TEORIAS PARA O ESTUDO DA PRODUÇÃO TEXTUAL 15

A negociação de faces, territórios e lugares em uma perspectiva interacionista da análise do discurso 17

Gustavo Ximenes Cunha • Rafael Vinícius de Carvalho Picinin

Metadiscorso na perspectiva de Hyland: definições, modelos de categorização e possíveis contribuições 41

Adriana da Silva

A relevância da noção de perspectivação conceptual (*construal*) no âmbito dos estudos do texto e do discurso: teoria e análise 69

Paulo Segundo

Temáticas como estratégias discursivas de legitimação social em programas televisivos brasileiros 101

Anna Christina Bentes

PARTE II: TRABALHO DOCENTE E PRODUÇÃO TEXTUAL 113

A oralidade na escola: um (longo) percurso a ser trilhado 115

Gil Negreiros • Gislaine Vilas Boas

O ensino de gêneros orais nas aulas de língua portuguesa: reflexões sobre o trabalho docente 127

Ana Cecilia Teixeira Gonçalves • Jeize de Fátima Batista • Tamires Regina Diel

A produção textual na esfera acadêmica: desafios concernentes ao ato de dizer materializados em gêneros do discurso secundários 149

Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti • Suziane da Silva Mossmann

A disciplinarização da produção textual escrita na educação básica brasileira: reflexos no trabalho docente 171

Fabiana Veloso de Melo Dametto • Jeferson Luís Carvalho • Marcia Cristina Corrêa

Sobre os Autores 195

Apresentação

A proposta de organização deste número da Revista Letras objetiva discutir questões de produção textual a partir de abordagens interacionistas e sociocognitivas. Busca-se, com isso, promover, entre pesquisadores, debates sobre as bases teóricas propostas e desenvolvimentos epistemológicos a respeito do objeto texto. Neste número, contamos com oito (8) artigos que tematizam diferentes aspectos da produção textual.

Em quatro (4) artigos, temos o foco na questão teórica. Os autores de cada um dos artigos têm por objetivo mostrar como os enquadres conceituais selecionados podem resultar em novas formas de analisar o objeto texto, especialmente porque se debruçam sobre esse objeto a partir dos dispositivos teórico-metodológicos desenvolvidos no âmbito de teorias de base sociocognitiva e/ou sociointeracionista, tal como era a expectativa da ementa deste número.

A produção textual discutida a partir da perspectiva do ensino é tematizada em outros quatro (4) artigos. Neles, o foco reside tanto nas condições do trabalho docente relativo à produção textual no interior das instituições escolares, como também na necessidade de se estabelecer uma agenda de discussão sobre as práticas de ensino de textos orais e escritos. Dois artigos enfocam o trabalho docente a partir de reflexões sobre o contexto da produção escrita nos campos acadêmico e do ensino médio. Dois artigos enfocam o trabalho com a produção oral no ensino fundamental e médio.

A ordem dos artigos segue o agrupamento acima, começando pelos textos que têm como foco diversas teorias para a abordagem da produção textual. O primeiro artigo, intitulado “*A negociação de faces, territórios e lugares em uma perspectiva interacionista da Análise do Discurso*”, de autoria de Gustavo Ximenes Cunha e Rafael Vinícius de Carvalho Picinin, tem por finalidade apresentar o Modelo de Análise Modular do Discurso, definido como “uma abordagem cognitivo-interacionista que busca integrar, numa mesma perspectiva de análise, as dimensões linguística, textual e situacional do discurso.” Segundo os autores, os instrumentos teóricos e metodológicos desse modelo permitem “um estudo aprofundado não apenas da estruturação de discursos dialogais, mas também de processos complexos de negociação

de faces, territórios e lugares característicos de gêneros monológicos.” A apresentação do modelo é feita com base na análise de um exemplar de um gênero monológico e escrito, a saber, uma cartilha institucional de uma das agências brasileiras de regulação, a ANATEL. As análises do papel da cadeia referencial e da organização da informação ao longo do texto da cartilha revelam que, na cartilha institucional, a equalização feita entre os direitos do consumidor e os deveres de empresas parece ter como efeito a diluição da tensão causada pelos processos de privatização pelos quais passaram e passam as empresas públicas. Ao mesmo tempo, essa equalização difunde a ideia de que há uma atuação efetiva do Estado em defesa do cidadão. Na nova conjuntura, o cidadão passa a ser entendido e interpelado não mais como cidadão, mas como usuário ou consumidor dos produtos oferecidos por empresas de telefonia em concorrência.

8

O segundo artigo, intitulado “*Metadiscorso na perspectiva de Hyland: definições, modelos de categorização e possíveis contribuições*”, de autoria de Adriana da Silva, pretende apresentar as definições comumente usadas, indicar alguns modelos ou quadros teóricos que trabalham com esse conceito e apontar possíveis aplicações desses estudos. No artigo, fica claro que o modelo proposto por Ken Hyland baseia-se na pressuposição de que a escrita acadêmica é produzida a partir de um tipo de interação específica entre produtores de textos e leitores nessa esfera. Por isso, a abordagem do metadiscorso postulada por Hyland pretende explicitar “como os recursos linguísticos presentes na superfície textual ajudam a guiar o leitor e também o envolvem nas intenções do escritor.” No artigo, ressalta-se que Hyland, ao reconhecer as limitações de seu modelo, deixa em aberto a possibilidade de as categorizações serem repensadas. Apesar disso, a autora do artigo chama a atenção para o fato de que a proposta de Hyland é, sem dúvida, um marco nos estudos do letramento acadêmico porque promove a compreensão de como estão organizados os elementos linguísticos que envolvem a interação autor e leitor em textos da esfera acadêmica.

O terceiro artigo, intitulado “*A relevância da noção de perspectivação conceptual (construal) no âmbito dos estudos do texto e do discurso: teoria e análise*”, de autoria de Paulo Segundo, tem por objetivo apresentar o potencial da Linguística Cognitiva como instrumento para a análise discursiva orientada ao processo de compreensão. Para tanto, o autor discute teoricamente a noção de perspectivação conceptual e de con-

ceptualização para, posteriormente, discutir a tipologia de operações de perspectivação conceptual, com exemplos que ilustram sua aplicabilidade e pertinência para a análise de dados linguísticos orientados para o exame dos processos de produção e, especialmente, de interpretação do sentido no âmbito dos estudos discursivo-textuais. O autor conclui que a interrelação entre os conceitos de perspectivação conceptual e de conceptualização, entendendo o primeiro como a estruturação semântica de uma experiência materializada no enunciado, e o segundo como o processo de (re)construção da significação, pode ser observada com base na relação entre as pistas que a linguagem oferece/dispõe e os processos dinâmicos de ativação de conhecimento enciclopédico, episódico, sensorio-motor e afetivo, que sustentam e possibilitam a produção e a interpretação dos textos e dos discursos.

O quarto artigo, intitulado “*Temáticas como estratégias discursivas de legitimação social em programas televisivos brasileiros*”, de autoria de Anna Christina Bentes, tem como principal objetivo mostrar, a partir de análises previamente realizadas pelo grupo de pesquisa coordenado pela autora, o papel das configurações temáticas de dois programas televisivos brasileiros, de forma a compreender os efeitos de legitimação social que esse recurso discursivo produz quando colocado em uso. Para a autora, o presente artigo situa-se nos interesses das abordagens que se voltam para as relações entre texto e sociedade, compreendendo que os textos são modos de atuação na vida social, dado que estão repletos de demandas para que compreendamos e aceitemos (ou não) conhecimentos e expectativas socialmente concebidos sobre seus referentes e temáticas e produzamos, também socialmente, sentido(s) sobre (e a partir de) eles. Ao observar as temáticas mais gerais de ambos os programas e ao considerar que a noção de temática diz respeito não apenas aos conteúdos desenvolvidos, mas também aos pontos de vista que organizam esses conteúdos, a autora conclui que as configurações temáticas dos programas analisados (Manos e Minas e Conexões Urbanas) mostram que a chamada “grande mídia” é um lócus importante para a observação das lutas por (des)legitimação de determinados atores, práticas e valores sociais. De acordo com as análises desenvolvidas, os programas trabalham as temáticas e cada tópico discursivo a elas relacionadas de modo não homogêneo. Mesmo assim, os valores sociais legitimados no interior dos dois programas, na grande maioria das vezes, são a solidariedade, a justiça social, a

cooperação, a tolerância e a paz. Nesse artigo, então, alia-se à análise textual um efeito específico, o do trabalho contínuo de determinados valores, práticas e atores, numa conjunção estratégica de interesses de naturalização e de reconhecimento sociais.

O quinto artigo inicia a segunda parte da revista, voltada para as relações entre trabalho docente e produção textual. Intitulado “*A oralidade na escola, um longo percurso a ser trilhado*”, de autoria de Gil Negreiros e Gislaine Vilas Boas, o artigo tem por objetivo discutir as necessidades sociopolíticas necessárias para um ensino qualitativo, baseado em uma vertente textual, discursiva e interacional, da oralidade no âmbito das aulas de língua portuguesa, além de apresentar algumas competências docentes que devem ser aprimoradas e que podem garantir maior segurança e assertividade no tratamento da oralidade na escola. Ao longo do texto, os autores buscam mostrar que “a melhoria qualitativa do ensino de língua portuguesa passa, sem desconsiderar outros fatores, pela eficácia do trato das questões orais, o que implica uma mudança na formação docente e um comprometimento das instituições de ensino com a articulação entre saberes acadêmicos e científicos e as práticas escolares. Ao final do artigo, os autores elencam algumas diretrizes para o ensino do oral, dentre elas: (i) capacidade de adoção de princípios teórico-metodológicos a serem seguidos na preparação de aulas de oralidade; (ii) conhecimento da natureza textual, discursiva e interacional de práticas/gêneros textuais orais a serem trabalhados com determinada turma; (iii) montagem de materiais didáticos que sejam adequados ao trabalho com prática/gênero oral; (iv) elaboração de projetos interdisciplinares em que se trabalhe a questão da oralidade.

O sexto artigo, intitulado “*O ensino de gêneros orais nas aulas de Língua Portuguesa: reflexões sobre o trabalho docente*”, de autoria de Ana Cecília Teixeira Gonçalves, Jeize de Fátima Batista e Tamires Regina Diel, tem por objetivo verificar qual é o espaço destinado aos gêneros orais nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e de que forma são trabalhados. Com intuito de atingir esse objetivo, foi desenvolvida uma pesquisa com três professoras de Língua Portuguesa das séries finais – 6º ao 9º ano – do Ensino Fundamental. O trabalho fundamenta-se nos pressupostos teóricos e metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo. Para os fins desse artigo, as autoras analisaram o texto de uma professora, tendo sido enfocados os seguintes aspectos:

a) o contexto de produção do texto e a situação de ação de linguagem, b) o plano global do texto e seu conteúdo temático, e c) o uso de modalizações (as avaliações e julgamentos realizados pelos sujeitos). Uma das conclusões é a de que “a distância existente entre o trabalho prescrito, aquilo que é determinado no principal documento que regulamenta o ensino de Língua Portuguesa, o trabalho representado, a interpretação do professor sobre a necessidade de se trabalhar com os gêneros textuais orais, e o trabalho real, o que o professor efetivamente realiza, no caso, uma prática que prioriza o ensino da escrita.”

O sétimo artigo, intitulado “*A produção textual na esfera acadêmica: desafios concernentes ao ato de dizer materializados em gêneros do discurso secundário*”, de autoria de Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti e Suziane da Silva Mossmann, discute desafios atinentes aos usos da escrita materializados em gêneros do discurso da esfera acadêmica, considerados a participação de graduandos do curso de Letras Portugêses da Universidade Federal de Santa Catarina, na disciplina de Produção Textual. A fundamentação teórica articula concepções de língua, sujeito e texto ancoradas na ótica bakhtiniana, vigotskiana e do letramento. No artigo, as autoras defendem que o letramento na esfera acadêmica, ao ocultar-se sob um discurso aparentemente neutro, leva necessariamente a reflexões sobre a urgência de se considerar os usos da escrita como prática social, extrapolando as dimensões instrucional, tecnológica e cognitiva, para contemplar questões relacionadas à subjetividade, ao poder e às epistemologias colocadas em confronto. As autoras compreendem a esfera escolar/acadêmica como espaço de luta, de debates, de circulação e de construção de conhecimentos que não se restrinjam ao que é entendido como dominante, de modo que outras formas de pensar o mundo tenham lugar dentro desse espaço que propõe aos sujeitos encontros com as produções culturais da humanidade, com as sistematizações de conhecimentos e com os modos de organizar possivelmente nossas vivências e convivências em uma sociedade tão diversa. A proposta do artigo é a de ampliar o olhar acerca dos desafios relativos à produção textual escrita na esfera acadêmica a partir da observação participante de quatro aulas semanais de Produção Textual Acadêmica durante um semestre, da realização de notas em diário de campo, bem como da realização de três entrevistas com alunos matriculados na primeira fase do curso de Letras/Português da Universidade (mais especifi-

camente na disciplina Produção Textual Acadêmica) e da análise dos textos produzidos por esses sujeitos nas aulas acompanhadas. Da pesquisa desenvolvida foi possível apreender um conjunto de desafios relacionados aos modos de dizer nos gêneros do discurso e aos dizeres legitimados na esfera acadêmica, o que inclui o tensionamento da palavra outra no discurso reportado; por fim, um desafio importante para os alunos está relacionado às normalizações dos projetos de dizer em relação às normas padrão e ABNT.

O oitavo artigo, intitulado “*A disciplinarização da produção textual escrita na educação básica brasileira: reflexos no trabalho docente*”, de autoria de Fabiana Veloso de Melo Dametto, Jeferson Luís Carvalho e Marcia Cristina Corrêa, traz uma reflexão acerca de uma prática instaurada por iniciativa de escolas e a que vem se consolidando de maneira silenciosa e à parte das prescrições oficiais: a implantação de uma disciplina denominada Redação. Os autores discutem as possíveis implicações da implantação dessa disciplina na Educação Básica brasileira. Os autores afirmam que, do ponto de vista das políticas públicas de ensino, as escolas que ofertam em sua proposta curricular uma disciplina de Redação estão na contramão das diretrizes nacionais de Ensino Básico e da maioria das teorias sobre ensino de produção textual. No entanto, ainda assim, essa prática parece estar se fortalecendo e enraizando. Neste caso, prescrições, teorias e práticas de ensino parecem estar caminhando em sentidos opostos. No entanto, os autores, ao investigarem e analisarem “a história em movimento”, promovem uma série de questionamentos que necessariamente estão envolvidos nesse processo de disciplinarização de práticas de produção escrita na escola, a saber: (i) a denominação da disciplina, (ii) os profissionais a serem envolvidos, (iii) a concepção de língua, de linguagem, de texto e de escrita, (iv) os objetos, conhecimentos e habilidades, (v), a metodologia e a operacionalização das práticas de ensino, (vi), o programa, a sistematização do ensino da produção escrita e (vii) a avaliação da proficiência em produção textual escrita.

A reflexão produzida pelos autores é, como eles mesmos afirmam, o início da compreensão desse processo, que ainda está longe de ser inteiramente descrito, mas que já se revela complexo, demandando de muitos pesquisadores um ajuste mais fino da lupa para que seja possível o desvendamento do papel político que essa nova disciplina pode desempenhar na vida escolar brasileira.

Os artigos da primeira parte relacionam-se com os da segunda na medida em que compartilham o interesse pelas mesmas esferas de atividades humanas (o campo acadêmico, por exemplo), pelas relações entre a emergência de uma prática textual e os efeitos sociais por ela provocados, pelas possibilidades de compartilhamento e de divulgação de modos/modelos de análise necessariamente inter e transdisciplinares.

Conforme afirmam Gil Negreiros e Gislaine Vilas Boas, no final do artigo que compõe essa coletânea, a segunda parte da revista mostra que “a questão a ser discutida não é o 'ponto de chegada', mas sim os passos que precisamos dar para se chegar nesse ponto. E todos os passos não escapam da figura do profissional em educação: o professor. É ele que deve atuar clinicamente no processo, definindo metodologias e aplicando seus conhecimentos teóricos em práticas de ensino eficazes.”

Esperamos que nossos leitores apreciem essa coletânea assim como nós apreciamos fazer essa apresentação e dar a público os artigos que foram cuidadosamente produzidos para esse número.

Muito obrigado pela atenção e boa leitura!

Gil Negreiros
Anna Christina Bentes
(organizadores)

